

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIOS PEDAGÓGICOS NA FORMAÇÃO INICIAL

Marino Silva Melo Neto¹
Jonatan dos Santos Silva²
Luan de Jesus Oliveira³

Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar os principais desafios enfrentados por estagiários do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Jequié, durante a vivência do Estágio Supervisionado II, no período de 2023 a 2024, buscando compreender de que maneira tais enfrentamentos contribuem para a formação inicial e para a construção da identidade docente. Parte-se da problematização acerca das barreiras encontradas no contexto escolar e de seus impactos na constituição profissional dos futuros professores. Trata-se de uma pesquisa documental, de abordagem qualitativa, do tipo exploratório-descritiva, fundamentada na fenomenologia e organizada a partir da Análise de Conteúdo proposta por Laurence Bardin. Os dados foram constituídos por relatos de experiência produzidos pelos estagiários ao final da disciplina, sendo submetidos às etapas de pré-análise, categorização e interpretação. A análise permitiu identificar quatro categorias centrais de desafios: necessidade de aulas inclusivas, indisciplina e desmotivação discente, precariedade de infraestrutura e recursos didático-metodológicos, e nervosismo e insegurança na condução das aulas. Os resultados indicam que a inclusão exige planejamento flexível e adaptações constantes para garantir participação efetiva dos estudantes. A indisciplina e a baixa participação revelam a importância do desenvolvimento de competências relacionais e estratégias de gestão de turma. A limitação de espaços e materiais evidencia desigualdades estruturais da escola pública, demandando criatividade pedagógica. Já o nervosismo inicial demonstra a dimensão emocional da docência, configurando-se como elemento constitutivo do processo formativo. Conclui-se que os desafios vivenciados no Estágio Supervisionado II não se configuram apenas como obstáculos, mas como experiências formadoras que impulsionam a reflexão crítica, o amadurecimento profissional e a consolidação da identidade docente em Educação Física. O estágio, portanto, reafirma-se como espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática na formação inicial.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Formação docente; Educação Física escolar; Identidade profissional.

Introdução

¹ Licenciado em Educação Física (UESB). Membro do Grupo de Pesquisa CORPORHIS-UESB. 202011362@uesb.edu.br.

² Doutor em Memória: Linguagem e Sociedade (PPGMLS/UESB). Professor Adjunto no Departamento de Saúde I. (UESB). jonatan.silva@uesb.edu.br

³ Especialista em Linguagens, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho (UFPI) e Mestrando em Educação Física pelo PROEF/UESB. Professor de Educação Física da Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC-BA). luanjesus7456@gmail.com.

A formação inicial de professores constitui etapa fundamental para a consolidação de práticas pedagógicas comprometidas com a qualidade da Educação Básica. No âmbito da Licenciatura em Educação Física, esse processo envolve não apenas a apropriação de conhecimentos específicos da área — como conteúdos relacionados às práticas corporais, esportivas, lúdicas e expressivas —, mas também o desenvolvimento de competências pedagógicas, reflexivas e éticas necessárias ao exercício da docência. Nesse percurso formativo, o Estágio Supervisionado assume papel central, por representar o momento em que o licenciando estabelece contato direto com a realidade escolar e vivencia, de forma concreta, as múltiplas dimensões do trabalho docente.

O estágio não pode ser compreendido como etapa meramente técnica ou como simples cumprimento de carga horária curricular. Conforme argumenta Selma Garrido Pimenta, trata-se de atividade teórico-prática que possibilita a articulação entre conhecimentos acadêmicos e a realidade concreta da escola, promovendo reflexão crítica sobre a prática e contribuindo para a construção da identidade profissional. Ao assumir a condução de aulas, planejar intervenções pedagógicas e lidar com situações imprevistas, o estagiário deixa de ocupar exclusivamente o lugar de estudante universitário e passa a experimentar o papel social de professor em formação.

A docência, entretanto, caracteriza-se como prática complexa e situada, atravessada por condicionantes sociais, estruturais e institucionais. No contexto da Educação Física escolar, essa complexidade é ainda mais evidente, uma vez que a disciplina lida diretamente com o corpo, o movimento e a interação coletiva, exigindo constante mediação entre diferentes habilidades, interesses e condições dos estudantes. Além disso, a escola pública brasileira apresenta desafios históricos relacionados à precariedade de infraestrutura, à escassez de recursos e às desigualdades sociais que impactam diretamente o cotidiano pedagógico.

Nesse cenário, o estágio configura-se como espaço de confronto entre expectativas idealizadas e realidade concreta. O licenciando, ao ingressar na escola-campo, depara-se com situações que demandam adaptação constante, como a necessidade de promover aulas inclusivas, gerir comportamentos indisciplinados, reorganizar atividades diante da falta de materiais e enfrentar sentimentos de insegurança ao assumir a liderança da turma. Tais desafios não se apresentam como obstáculos isolados, mas como experiências estruturantes do processo formativo.

De acordo com Maurice Tardif, os saberes docentes são construídos a partir de múltiplas fontes, incluindo os saberes disciplinares, curriculares e, especialmente, os saberes da experiência. O estágio constitui espaço privilegiado de produção desses saberes experienciais,

pois é na prática cotidiana que o futuro professor aprende a negociar regras, adaptar estratégias, dialogar com estudantes e tomar decisões pedagógicas em contextos concretos.

Diante dessa compreensão, este estudo tem como objetivo analisar os principais desafios enfrentados por estagiários do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Jequié, durante o Estágio Supervisionado II, no período de 2023 a 2024, buscando compreender de que modo tais desafios contribuem para a formação inicial e para a construção da identidade docente.

Parte-se da seguinte questão norteadora: quais são as principais barreiras vivenciadas no Estágio Supervisionado II e como essas experiências impactam o processo de constituição profissional dos futuros professores de Educação Física? A hipótese que orienta a investigação é que os desafios enfrentados no estágio não representam apenas dificuldades a serem superadas, mas experiências formadoras que impulsionam o desenvolvimento de competências pedagógicas, reflexivas e emocionais.

Metodologicamente, trata-se de pesquisa documental, de abordagem qualitativa, do tipo exploratório-descritiva, fundamentada na fenomenologia e organizada a partir da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1977). Os dados foram constituídos por relatos de experiência produzidos pelos estagiários ao final da disciplina, sendo analisados por meio das etapas de pré-análise, categorização e interpretação.

O trabalho organiza-se em cinco seções: inicialmente, apresenta-se a fundamentação teórica acerca do estágio supervisionado e da construção da identidade docente; em seguida, descreve-se o percurso metodológico; posteriormente, discutem-se os resultados a partir das quatro categorias analíticas identificadas — inclusão, indisciplina e desmotivação, infraestrutura e nervosismo docente —; e, por fim, apresentam-se as considerações finais, nas quais se reafirma o estágio como espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática na formação inicial em Educação Física.

Aulas inclusivas e diversidade: desafios pedagógicos e deslocamentos formativos

A inclusão escolar, embora consolidada como princípio normativo no ordenamento educacional brasileiro, revela-se como desafio concreto e multifacetado no cotidiano do estágio. A Base Nacional Comum Curricular enfatiza que a Educação Física deve assegurar a participação de todos os estudantes, reconhecendo a diversidade como valor pedagógico e social. Contudo, a experiência prática evidencia que a operacionalização desse princípio

demanda mais do que intenção pedagógica: requer planejamento intencional, sensibilidade ética e competência técnica para adaptar conteúdos e estratégias.

Na Educação Física, as diferenças corporais tornam-se particularmente visíveis. Questões relacionadas à coordenação motora, resistência física, autoestima corporal e condições específicas de aprendizagem aparecem de forma explícita nas práticas corporais. Os relatos indicam que, diante dessas diferenças, os estagiários foram compelidos a revisar concepções homogêneas de aula, percebendo que propor a mesma atividade para todos não garante equidade.

Essa percepção promoveu um deslocamento formativo significativo. Conforme argumenta Selma Garrido Pimenta, o estágio é espaço de problematização da prática, no qual o futuro professor é instado a confrontar a teoria com a realidade concreta. Ao perceber que determinadas propostas excluía, ainda que involuntariamente, alguns estudantes, os estagiários passaram a reorganizar atividades, diversificar níveis de dificuldade e criar alternativas participativas.

Além disso, a inclusão revelou-se indissociável da dimensão relacional da aula. Estudantes que se sentem incapazes ou deslocados tendem a se afastar das atividades, o que pode gerar comportamentos de resistência ou desmotivação. Dessa forma, a inclusão não se limita ao campo técnico-metodológico, mas envolve também construção de ambiente acolhedor e valorização das singularidades.

Essa experiência amplia a compreensão do licenciando sobre o papel social da Educação Física, deslocando-a de uma perspectiva centrada no desempenho para uma abordagem formativa e democrática. Assim, a inclusão deixa de ser apenas diretriz normativa e passa a constituir princípio orientador da prática docente.

Indisciplina, desmotivação e participação: aprendizagem da autoridade pedagógica

A indisciplina e a desmotivação configuram-se como dimensões que tensionam diretamente o exercício da docência no estágio. Os relatos analisados indicam que manter a atenção da turma, organizar a dinâmica das atividades e promover engajamento contínuo foram desafios recorrentes.

Entretanto, tais situações não podem ser compreendidas apenas como falhas comportamentais dos estudantes. Elas expressam também a complexidade das relações pedagógicas e a necessidade de construção da autoridade docente. Para Maurice Tardif, os saberes profissionais

emergem da interação cotidiana com os alunos, sendo continuamente produzidos e reelaborados na prática.

No estágio, o licenciando encontra-se em posição de transição: já não é apenas estudante universitário, mas ainda não é professor plenamente reconhecido pela turma. Essa condição intermediária pode fragilizar sua autoridade inicial, exigindo estratégias comunicativas e organizacionais mais refinadas.

Os relatos demonstram que, diante da indisciplina, os estagiários passaram a adotar combinados coletivos, diversificar metodologias e buscar maior diálogo com os estudantes. Tal movimento evidencia processo reflexivo coerente com a perspectiva de Selma Garrido Pimenta, que compreende a prática como objeto permanente de análise crítica.

A desmotivação, por sua vez, revelou-se indicativo de que a aula precisa dialogar com os interesses e experiências dos alunos. Ao perceber baixa participação, os estagiários passaram a contextualizar atividades, inserir elementos lúdicos e reorganizar propostas. Esse processo contribuiu para o desenvolvimento de sensibilidade pedagógica e capacidade de leitura do contexto.

Assim, a indisciplina deixa de ser vista apenas como obstáculo e passa a constituir oportunidade formativa, na medida em que exige do futuro professor construção progressiva de postura profissional, domínio comunicativo e gestão democrática da aula.

Infraestrutura e recursos didático-metodológicos: condições materiais e consciência crítica

A precariedade estrutural das escolas-campo de estágio revelou-se elemento marcante na experiência dos licenciandos. Espaços inadequados, ausência de materiais esportivos e compartilhamento de ambientes limitaram possibilidades inicialmente planejadas.

Essa realidade evidencia a distância entre a idealização acadêmica e as condições concretas da escola pública. O estágio, ao inserir o licenciando nesse cenário, promove contato direto com as contradições estruturais do sistema educacional.

Para Maurice Tardif, os saberes docentes são contextuais e situados. A necessidade de adaptar conteúdos à escassez de recursos favorece o desenvolvimento de criatividade pedagógica e capacidade de resolução de problemas. Muitos estagiários relataram reorganização de jogos com materiais alternativos, redefinição de objetivos e utilização de estratégias cooperativas em substituição a práticas que demandam equipamentos inexistentes.

Esse movimento não apenas desenvolve competência técnica, mas também amplia a consciência crítica sobre as desigualdades educacionais. Conforme Selma Garrido Pimenta, a formação docente deve possibilitar leitura crítica da realidade. A vivência das limitações estruturais fortalece essa dimensão, permitindo que o futuro professor compreenda seu papel social para além da sala de aula.

Assim, a precariedade, embora desafiadora, transforma-se em espaço de aprendizagem situado, na qual o estagiário aprende a ensinar em condições reais e a reconhecer a dimensão política da prática educativa.

Nervosismo e insegurança: dimensão emocional e consolidação identitária

A dimensão emocional do estágio foi evidenciada nos relatos que apontam nervosismo, ansiedade e insegurança, especialmente nas primeiras intervenções pedagógicas. Assumir a condução de uma turma implica exposição pública e responsabilidade pela aprendizagem dos estudantes.

Esse sentimento está intrinsecamente relacionado ao processo de construção identitária. Conforme argumentam Selma Garrido Pimenta e Maurice Tardif, a identidade docente é construída progressivamente na articulação entre prática e reflexão.

O nervosismo inicial revela consciência da responsabilidade profissional e desejo de corresponder às expectativas. Ao longo do estágio, os relatos indicam transformação gradual desse sentimento em maior confiança, domínio da turma e clareza metodológica.

Esse processo evidencia que a dimensão emocional não é acessória, mas estruturante da formação docente. Aprender a lidar com a ansiedade, administrar imprevistos e sustentar postura profissional diante de desafios cotidianos constitui parte essencial da constituição do “ser professor”.

Dessa forma, a insegurança inicial converte-se em experiência formadora, fortalecendo a autopercepção profissional e consolidando a identidade docente em construção.

Articulação das Categorias: o estágio como espaço de tensão e construção identitária

A análise das quatro categorias — inclusão, indisciplina e desmotivação, precariedade de infraestrutura e nervosismo docente — revela que os desafios vivenciados no Estágio Supervisionado II não se configuram como experiências isoladas ou fragmentadas. Pelo contrário, constituem dimensões interdependentes de um mesmo processo formativo, marcado por tensões, deslocamentos e aprendizagens progressivas.

A necessidade de promover aulas inclusivas, por exemplo, articula-se diretamente com as questões de indisciplina e desmotivação. Quando os estudantes não se sentem contemplados nas atividades propostas — seja por dificuldades motoras, insegurança corporal ou desinteresse pelo conteúdo — tendem a se afastar da participação ativa, o que pode resultar em comportamentos dispersivos ou resistência às propostas pedagógicas. Nesse sentido, a inclusão não pode ser compreendida apenas como adaptação técnica, mas como estratégia fundamental de engajamento e pertencimento.

O Ministério da Educação, ao estabelecer na Base Nacional Comum Curricular o compromisso com a participação de todos, aponta para uma concepção de ensino que reconhece a diversidade como elemento estruturante da prática pedagógica. No entanto, os relatos analisados demonstram que transformar esse princípio em ação concreta exige do estagiário capacidade de planejamento flexível, leitura sensível da turma e constante reavaliação metodológica.

Essa dinâmica revela a dimensão reflexiva do estágio, conforme defendido por Selma Garrido Pimenta, para quem a prática deve ser permanentemente analisada e problematizada. A vivência das dificuldades relacionadas à inclusão e à indisciplina impulsiona o licenciando a revisar concepções, testar estratégias e reconstruir sentidos sobre o que significa ensinar Educação Física na escola pública.

A precariedade de infraestrutura, por sua vez, atravessa todas as demais categorias. A ausência de materiais adequados ou de espaços apropriados limita as possibilidades pedagógicas e pode intensificar a desmotivação dos estudantes. Ao mesmo tempo, tais limitações exigem criatividade e capacidade de improvisação, promovendo o desenvolvimento de saberes experienciais, conforme argumenta Maurice Tardif. O estágio, nesse contexto, torna-se espaço de aprendizagem situado, no qual o futuro professor aprende a ensinar em condições reais e, muitas vezes, adversas.

O nervosismo e a insegurança, longe de serem aspectos isolados da dimensão emocional, articulam-se com todos os demais desafios. A necessidade de adaptar atividades inclusivas, gerir comportamentos indisciplinados e reorganizar aulas diante da falta de recursos amplia o sentimento de responsabilidade e exposição pública. Entretanto, essa tensão também funciona como motor formativo. Ao enfrentar tais situações, o estagiário desenvolve autoconfiança, aprimora sua comunicação e fortalece sua postura profissional.

Desse modo, as quatro categorias analisadas compõem um cenário formativo complexo, no qual dificuldades estruturais, relacionais e emocionais se entrelaçam. O Estágio

Supervisionado II revela-se, portanto, como espaço de confronto entre expectativas idealizadas e realidade concreta, impulsionando o licenciando a construir uma identidade docente ancorada na reflexão crítica, na adaptabilidade e na consciência das condições reais da escola.

A articulação entre essas dimensões evidencia que o processo de formação não ocorre na ausência de conflitos, mas justamente na experiência das tensões. A prática docente emerge como atividade que exige constante negociação entre planejamento e imprevisto, entre intenção pedagógica e resposta da turma, entre normativas curriculares e condições materiais disponíveis. Nesse movimento, teoria e prática deixam de ocupar posições hierarquizadas e passam a dialogar de forma dinâmica e recíproca.

Considerações Finais

O presente estudo buscou analisar os desafios vivenciados por estagiários de Educação Física durante o Estágio Supervisionado II, compreendendo-os como elementos constitutivos da formação inicial e da construção da identidade docente. A investigação demonstrou que as categorias identificadas — inclusão, indisciplina e desmotivação, precariedade estrutural e insegurança profissional — não representam meros obstáculos circunstanciais, mas dimensões estruturantes da experiência formativa.

A inclusão revelou-se desafio que exige mais do que adequações pontuais, demandando transformação das concepções pedagógicas e compromisso com a participação efetiva de todos os estudantes. A indisciplina e a desmotivação evidenciaram que a docência envolve dimensão relacional complexa, na qual a construção de vínculos e estratégias de engajamento se torna fundamental. A precariedade da infraestrutura expôs limites estruturais da escola pública, exigindo criatividade e consciência crítica. Por fim, o nervosismo inicial demonstrou que a dimensão emocional é componente central da constituição profissional.

Ao longo do estágio, os relatos indicaram transformação progressiva dos estagiários: da insegurança inicial à maior confiança; da expectativa idealizada à compreensão crítica da realidade escolar; da aplicação técnica de conteúdos à prática reflexiva e contextualizada. Tal movimento confirma a compreensão do estágio como espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática, conforme defendido por Selma Garrido Pimenta, e como ambiente de produção de saberes experienciais, conforme discutido por Maurice Tardif.

Conclui-se que o Estágio Supervisionado II desempenha papel decisivo na consolidação da identidade docente em Educação Física, ao possibilitar que o licenciando vivencie as múltiplas dimensões da prática escolar. Os desafios enfrentados atuam como dispositivos

formativos, promovendo amadurecimento profissional, desenvolvimento de competências pedagógicas e fortalecimento da postura crítica.

Assim, reafirma-se a importância do estágio como componente curricular essencial na formação inicial, não apenas como exigência acadêmica, mas como espaço de experiência concreta, reflexão e transformação. É nesse movimento dialético entre dificuldade e aprendizagem que se forja o professor em formação, preparado para atuar de maneira ética, sensível e comprometida com a realidade da Educação Básica.

Referências

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* 9. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.